



**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**

**6º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** QUALIDADE DE VIDA E DOR: EM DOENTES COM ÚLCERAS VARICOSAS DOS MEMBROS INFERIORES

**Investigador Principal/Orientador:** Conceição Martins, José Costa e Olivério Ribeiro

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Catarina Ferreira; António Cardoso; Bruno Baptista; Catarina Toipa; Margarida Adegas; Marta Luz; Pedro Poças; Susana Pereira; Tânia Figueiredo; Tiago Costa; Virginie Malta

**Curso:** 6ºCL

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

A úlcera varicosa é uma situação extrema, responsável por elevada morbidade, sofrimento físico e psicológico. Desta constatação surgiu a necessidade de estudar a **“Qualidade de vida e dor em doentes com úlceras varicosas dos membros inferiores”**.

Assim, pretendemos conhecer a QDV dos doentes com úlceras varicosas dos membros inferiores identificando os factores que mais a influenciam.

A compreensão da QDV destes doentes, constitui um campo de investigação, que só terá significado se visto holisticamente. O interesse deste trabalho surge com o problema: Em que medida as variáveis sócio-demográficas, sócio-familiares e de contexto clínico estão associadas à QDV nos doentes citados de alguns concelhos do Distrito de Viseu. É um estudo transversal, de natureza quantitativa, seguindo uma via descritivo-correlacional, cujo objectivo é avaliar a QDV destes doentes e a influência das variáveis anteriormente citadas. Utilizou-se uma amostra não probabilística por conveniência.

Utilizámos um instrumento de colheita de dados, que engloba escalas e questões que possibilitaram a caracterização da amostra. Para o tratamento dos dados utilizámos a estatística descritiva e inferencial e o apoio do programa SPSS v.12.

Da amostra constam 103 indivíduos, 54 mulheres e 49 homens, sendo a média de idades de 66.62 anos.

Através da nossa investigação, verificámos que 76.70% dos inquiridos apresentam QDV superior e que 23.30% QDV inferior.

Do nosso estudo concluímos que as variáveis dor, idade, apgar e grafar são predictoras da qualidade de vida, sendo que a primeira é a que exerce maior influência e assim sucessivamente.



**Título do Estudo:** PREVALÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL EM SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

**Investigador Principal/Orientador:** Carlos Pereira e Cláudia Chaves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Lúcia Leitão; Ana Sofia Gonçalves; Cátia Gonçalves; Liliana Ferreira; Mário Macedo; Marlene Coelho; Raquel Ribeiro; Rosa Martins; Valter Silva

**Curso:** 6ºCL

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

Desenvolveu-se este estudo com o intuito de quantificar a prevalência da obesidade na população estudantil de S. João da Pesqueira, bem como determinar hábitos alimentares e prática de exercício físico.

Optou-se por uma investigação transversal, recorrendo a uma pesquisa descritivo-quantitativa, numa população efectiva de 916 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 5,5 e 21 anos, matriculados no 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário e Escola Profissional.

Aplicou-se um questionário, orientado para a colheita de dados sócio-demográficos, hábitos alimentares e prática de exercício físico.

A obesidade e excesso de peso foram calculados segundo o IMC, utilizando o índice de Cole.

Verificou-se que dos 24,2% de indivíduos com obesidade e excesso de peso, 18,0% apresentam excesso de peso e 6,2% são obesos.

Encontrou-se ainda relação entre a prevalência de obesidade e excesso de peso e a profissão da mãe, sendo os indivíduos mais obesos filhos de trabalhadoras não qualificadas.

Não foi encontrada relação significativa entre a prevalência de obesidade e a qualidade do pequeno-almoço.

Relativamente ao exercício físico verificou-se que 59,0% dos indivíduos com obesidade e excesso de peso não praticam qualquer actividade física extra-escolar, denotando-se uma tendência dos filhos para adoptar hábitos semelhantes aos dos pais.

Dado que no nosso estudo as crianças com idades entre 5,5 e 7 anos são as mais obesas, e sendo a obesidade infantil preditiva de obesidade juvenil, futuramente este poderá tornar-se um problema de saúde pública neste concelho.



**Título do Estudo:** SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA DA ESEV

**Investigador Principal/Orientador:** Amadeu Gonçalves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Rebelo Sousa; Lúcia Anjos; Margarida Paço; Paula Ribeiro; Ricardo Campos; Sónia Rodrigues

**Curso:** 6ºCL

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

Sendo a adolescência uma fase da vida caracterizada por profundas alterações, tanto físicas como psicológicas que irão transformar o jovem naquilo que será na idade adulta, pensamos que qualquer perturbação/desequilíbrio na sua saúde mental poderá ter repercussões na sua vida futura.

Deste modo, realizámos um estudo acerca da Saúde Mental nos estudantes de Educação de Infância da ESEV. Assim, procurámos pesquisar a existência de relação entre a Saúde Mental destes e as variáveis socio-demográficas, académicas, comportamentais e o auto-conceito.

De forma a atingirmos estes objectivos, realizámos um estudo não experimental, quantitativo, descritivo-correlacional transversal numa amostra não probabilística por conveniência de 225 indivíduos.

Para podermos proceder à recolha de dados, elaborámos um questionário do qual consta: perguntas abertas, fechadas e mistas; o Inventário Clínico de Auto-conceito e o de Saúde Mental.

A nossa amostra é constituída por 225 estudantes do sexo feminino, com uma média de idades de 21,60 anos.

Através da análise e discussão dos resultados podemos afirmar que a idade, a zona de residência, a coabitação em tempo de aulas, o ano de curso, o número de reprovações, a frequência do curso pretendido, expectativas com o curso, a duração das saídas nocturnas, o consumo de álcool e a ocupação dos tempos livres não influencia a Saúde Mental. Ao contrário, o estado civil, o conforto da habitação, o facto de ser trabalhador estudante, o nº de saídas nocturnas, os hábitos tabágicos e o auto-conceito influenciam a saúde mental dos mesmos.



**Título do Estudo:** QUALIDADE DE VIDA DO DEFICIENTE MOTOR COM LESÃO MEDULAR

**Investigador Principal/Orientador:** Rosa Martins; Carlos Albuquerque; Helena Moreira

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Fonseca; Clélia Guterres; Rosa Dias; Rui Chapeiro; Sandra Costa Tânia Silva

**Curso:** 6ºCL

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

O tema da dissertação que realizámos intitula-se “**Qualidade de vida dos deficientes com lesão medular traumática**”, com especificação para algumas variáveis, nomeadamente variáveis sócio-demográficas (sexo, idade, residência, estado civil, habilitações literárias, nível sócio-económico, rendimento mensal actual e características situacionais), de contexto clínico (causa da lesão, nível da lesão, tipo de lesão, tempo decorrido após a lesão, programa de reabilitação, estado de saúde actual e complicações de saúde) e psicossociais (depressão, apoio social e funcionalidade familiar). A amostra foi constituída por 33 indivíduos com lesão medular traumática que residem em alguns dos concelhos do distrito de Viseu (Cinfães, Resende, Tarouca, Tabuaço, São João da Pesqueira, Lamego e Armamar).

Efectuámos um estudo epidemiológico transversal, de natureza quantitativa, do tipo descritivo-correlacional, com a finalidade de avaliar a qualidade de vida dos deficientes motores e a influência das variáveis anteriormente mencionadas.

Para a concretização deste trabalho, utilizámos um instrumento de colheita de dados sob a forma de questionário, que engloba escalas e questões que permitiram a caracterização da amostra. Para o tratamento dos dados obtidos utilizámos a estatística descritiva e inferencial e o apoio do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) v.14.

Os resultados obtidos levaram-nos a concluir que, embora a maioria da amostra apresentasse ter Qualidade de Vida, conseguimos apenas provar a influência da variável Depressão sobre a Qualidade de Vida. Todas as restantes variáveis, revelaram não nos foi possível provar a sua influência na Qualidade de Vida.



**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**

**7º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO COM LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA

**Investigador Principal/Orientador:** Rosa Martins; Carlos Albuquerque e Helena Moreira

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Raquel Costa; Daniela Monteiro; Joana Machado; Joana Matias; Alexandrina Gomes; Natália Bartolomeu; Sofia Ribeiro

**Curso:** 7<sup>o</sup>CL

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

Para o bem ou para o mal, pelas boas ou más razões, é indiscutível que a longa jornada em busca de uma melhor Qualidade de Vida foi, é e será sempre o mote principal da história natural do Homem.

“**Qualidade de vida dos deficientes motores com Lesão Medular traumática**” é o tema deste trabalho de investigação. Neste, estuda-se a influência de variáveis sócio-demográficas, psicossociais e de contexto clínico na QDV dos deficientes motores com lesão medular traumática de dez concelhos do distrito de Aveiro.

Foi realizado um estudo transversal, de natureza quantitativa, seguindo uma via descritivo-correlacional, com o intuito de avaliar a QDV dos deficientes motores, assim como, a acção exercida pelas variáveis anteriormente citadas na mesma. Para este fim, foi utilizada uma amostra não probabilística por conveniência, constituída por 35 indivíduos, com uma média de idades de 47,54 anos, na sua maioria do sexo masculino.

Neste estudo, empregou-se um instrumento de colheita de dados sobre a forma de formulário, que engloba escalas e questões que possibilitaram a caracterização da amostra.

Após análise dos dados recolhidos, verifica-se que 60% dos indivíduos consideram viver com qualidade. Foram formuladas e testadas cinco hipóteses, embora nem em todas tenha sido possível provar a existência de um efeito significativo na QDV. No que se refere às hipóteses que contemplam a idade e depressão, verificou-se a existência de uma associação negativa e moderada entre estas e a variável dependente. Quanto ao apoio social total, provou-se uma associação positiva entre este e a QDV. No que diz respeito à variável habilitações literárias, observou-se um  $p=0,017$  mostrando-se ligeiramente significativa neste estudo.



**Título do Estudo:** SAÚDE MENTAL NOS ESTUDANTES DE GESTÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

**Investigador Principal/Orientador:** Amadeu Gonçalves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Andreia Ferreira; Dora Santos; Ema Jardim; Liliana Figueiredo; Marisa Ferreira; Mauro Coelho

**Curso:** 7ºCL

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

Todos nós sabemos que, cada vez mais, o número de casos de perturbações mentais aumenta. O crescimento dos problemas de Saúde Mental tem muita relação com os estilos de vida adoptados e sobretudo com o desenvolvimento social a que estamos sujeitos.

Sabendo que todos nós podemos ser confrontados com este tipo de perturbações, achámos pertinente estudar os Jovens de Ensino Superior pela sua susceptibilidade a estes problemas, pois, é nesta fase que existem inúmeras mudanças podendo levar o jovem a sofrer alterações da sua Saúde Mental.

Deste modo, decidimos elaborar um trabalho de Investigação sobre a “Saúde Mental nos estudantes de Gestão do Instituto Politécnico de Viseu”. Este trabalho teve como principal objectivo verificar a influência de determinadas variáveis, tais como variáveis sócio-demográficas, académicas, comportamentais e psicológicas, na Saúde Mental dos estudantes. Estas variáveis foram avaliadas segundo um Instrumento de Colheita de dados que contem a caracterização sócio-demográfica, académica, comportamental e, também inserido neste questionário, o Inventário de Saúde Mental de Pais Ribeiro e o Inventário Clínico do Auto-Conceito de Vaz Serra.

A nossa amostra foi constituída por 235 estudantes dos cursos de Gestão de Empresas e Gestão de Comércio e da Produção do 1º, 2º e 3º anos, sendo 145 elementos do sexo feminino e 90 do sexo masculino.

O estudo realizado foi não experimental, descritivo – correlacional, quantitativo e transversal onde se pode verificar que, das variáveis sócio demográficas, o sexo e o conforto de habitação influenciam a Saúde Mental; das variáveis académicas as reprovações influenciam a Saúde Mental e, por fim, a variável Psicológica Auto-Conceito influencia a Saúde Mental, em que os estudantes do sexo masculino possuem scores mais elevados de Auto-Conceito.

Concluindo, podemos afirmar que este estudo foi de todo pertinente para a nossa formação académica e para o nosso crescimento pessoal.





**Título do Estudo:** REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ENFERMEIROS PELAS CRIANÇAS

**Investigador Principal/Orientador:** Graça Aparício, Isabel Bica e Jacinta Junqueiro

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Almeida; Ana Bernardino; Ana Oliveira; Ana Pinheiro; Carlos Fernandes; Fátima Gomes; Lúcia Casimiro; Mário Rodrigues; Nélia Rocha; Patrícia Carvalho; Tiago Correia; Vanessa Joaquim; Vilma Silva

**Curso:** 7<sup>o</sup>CL

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

A reflexão sobre o que somos e o que parecemos ser torna-se extremamente relevante, sobretudo quando se trata de crianças, pois nesta fase de desenvolvimento os modelos influenciam grandemente o comportamento das mesmas. Além disso, uma má percepção da realidade pode originar na criança ideias distorcidas. O estudo “Representação Social dos Enfermeiros pelas Crianças” foi planeado de forma a dar resposta à seguinte questão de investigação:

- Qual a representação social que a criança faz do Enfermeiro?

Tratando-se de uma questão subjectiva, optou-se por enveredar por um estudo de análise qualitativa, já que permite uma recolha de informação mais clara e precisa.

O estudo decorreu entre Dezembro de 2005 e Maio de 2006. A amostra foi constituída por 10 crianças do 2<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> anos de escolaridade do 1<sup>o</sup> ciclo do Ensino Básico da Escola da Ribeira, tendo esta sido seleccionada de forma intencional não probabilística por conveniência. A recolha de dados foi realizada através da aplicação de um formulário e solicitação de uma composição aos alunos do 2<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> anos da referida escola.

O tratamento e análise dos dados recolhidos concretizaram-se através da análise de conteúdo dos formulários e composições, codificando os dados em unidades de registo, sub-categorias e categorias.

Por fim, procedeu-se à análise e discussão dos resultados, evidenciando-se a diferença da percepção concebida pelas crianças do 4<sup>o</sup> ano, mais abrangente e rica em pormenores quando comparada com a do 2<sup>o</sup> ano que, por sua vez, é mais fragmentada.

Com a realização deste estudo, constatou-se que as crianças associam as vacinas, o picar, ao Enfermeiro, às suas funções, assim como se mantém a ideia do Enfermeiro enquanto auxiliar do Médico. Verificou-se ainda que as crianças consideram principalmente o ser “sorridente” como a maior qualidade que anseiam dos Enfermeiros, o que vai de encontro à necessidade de uma maior exigência de competências relacionais por parte deste grupo de profissionais.



**Título do Estudo:** QUALIDADE DE VIDA DO ADULTO

**Investigador Principal/Orientador:** Madalena Cunha

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Filipa Almeida; Ana Sofia Coelho; Ana Rita Nunes; Ângela Amaral; Bruna Pinto; Clara Cardoso; Inês Santos; Joana Silva; José Rodrigues; Marta Almeida; Miguel Ribeiro; Neuza Baptista; Samuel Rodrigues; Sara Guerra; Vítor Alves

**Curso:** 7ºCL

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

A Qualidade de Vida é comumente estudada em várias investigações científicas, que têm por base diferentes amostras. A metodologia usada neste estudo é a metanálise, visando comparar esta variável em 34 pesquisas (3459 indivíduos), com o intuito de se verificar se a QDV é influenciada ou não pelas mesmas variáveis sócio-demográficas e psicossociais.

Após o *terminus* deste estudo foi possível inferir que algumas das variáveis estudadas influenciam significativamente a QDV, as quais passamos a enumerar:

- Indivíduos do sexo masculino possuem melhor QDV;
- Indivíduos com companheiro apresentam maior QDV;
- Indivíduos que residam na zona urbana têm melhor QDV;
- Indivíduos com o nível sócio-económico elevado possuem melhor QDV;
- O Auto-conceito e a QDV são directamente proporcionais;
- A depressão e a ansiedade são inversamente proporcionais à QDV



**Título do Estudo:** PREVALÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL NO CONCELHO DE CARREGAL DO SAL

**Investigador Principal/Orientador:** Carlos Pereira e Cláudia Chaves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Soares; Ana Pinto; Cátia Duarte; Isabel Gonçalves; Joel Monteiro; Manuela Fonseca; Paula Ribeiro Paula Marques; Pedro Machado; Teresa Pais; Teresa Vale; Vera Almeida

**Curso:** 7<sup>o</sup>CL

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

Segundo a IOTF (2005, p.2), a prevalência de obesidade, nos últimos 10 anos, nos países europeus, sofreu um acréscimo de 10% a 50%. Recentes estimativas sugerem que 2% a 8% do total de custo em saúde pública, dos países ocidentais, poder-se-á atribuir à obesidade (IOTF, 2005, p.4).

Obesidade infantil, segundo a OMS (2003) *cit in* NUNES [*et al*] (2005, p.30), é definida pela "presença de um índice de Massa Corporal (IMC) acima do percentil 95, para a idade e para o sexo".

Num total de 1184 alunos da comunidade escolar de Carregal de Sal verificou-se uma prevalência de Excesso de Peso e Obesidade de 28,0 %. O grupo etário com uma maior prevalência de excesso de peso e obesidade foi o dos 6 aos 8 anos (7,2%). Em relação ao género, existe uma prevalência de excesso de peso e obesidade superior no género feminino (15,9%). Verificou-se, ainda, uma maior prevalência de excesso de peso e obesidade nas crianças com pai com habilitações literárias equivalentes à 4<sup>a</sup> Classe (10,9 %). No que concerne aos hábitos alimentares, verificámos que existe uma maior prevalência de obesidade e excesso de peso nos indivíduos que consomem um pequeno-almoço não saudável (18,0%).

Das hipóteses formuladas, quatro delas foram rejeitadas: habilitações literárias das mães, categoria profissional dos pais, exercício físico e zona de residência não influenciam a prevalência da obesidade infantil.



**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**

**8º CURSO DE COMPLEMENTO DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** QUALIDADE DE VIDA E OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA TARDIA

**Investigador Principal/Orientador:** Conceição Martins

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Álvaro Alexandre; Elisabete Rodrigues; Manuel Veiga; M<sup>a</sup> Judite Viegas; Marta Moura; Sandra Pombo; Ana Adrega; Arminda Almeida; Elina Oliveira; Fernando Gomes; Victor Alves; Maria Chaves

**Curso:** 8<sup>o</sup>CFFE

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

Com este trabalho, pretendemos estudar a Qualidade de Vida na adolescência tardia no concelho de Viseu, bem como estudar a sua relação com as variáveis sócio demográficas; psicológicas e clínicas.

Elaborámos um estudo quantitativo, descritivo-correlacional e transversal.

Utilizou-se uma amostra constituída por 200 adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 18 e os 22 anos, do referido concelho. Na sua maioria constituída por indivíduos do sexo feminino 58,50%, 93% solteiros e uma média de idade de 20 anos. Utilizamos o tipo não probabilístico, como técnica de amostragem

Empregámos, como instrumento de colheita de dados, um questionário de auto preenchimento, que engloba escalas e questões que possibilitam a caracterização da amostra.

Com a realização do presente estudo concluímos

que:

- ▶ A Qualidade de Vida no sexo feminino é pior do que no masculino;
- ▶ Os adolescentes que residem em zona urbana têm melhor Qualidade de Vida;
- ▶ O aumento da idade e do IMC leva a uma diminuição da Qualidade de Vida dos adolescentes;
- ▶ O aumento do suporte social, do auto conceito e do nível sócio económico, está relacionado com a melhoria da Qualidade de Vida dos adolescentes.



**Título do Estudo:** QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO COM LESÃO MEDULAR

**Investigador Principal/Orientador:** Rosa Martins, Carlos Albuquerque e Helena Moreira

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Cristina Seixas; Ana do Céu Carvalho; Carla Videira Santos; Joaquim Jorge Amaral; M<sup>a</sup> Fátima Antunes; M<sup>a</sup> João Teixeira; M<sup>a</sup> do Rosário Barroso; Raquel Costa Machado; Teresa Sousa Macário

**Curso:** 8<sup>o</sup>CFFE

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

A vida de cada pessoa torna-se única não só pela sua natureza mas por toda a experiência que vai adquirindo, a situação de deficiência/incapacidade interfere na qualidade de vida destes indivíduos e de toda a sociedade, daí a pertinência do tema por nós abordado “Qualidade de vida do individuo com lesão medular “.

Surgiu o interesse deste trabalho, cujo problema é: Em que medida as variáveis sócio-demográficas (sexo, idade, residência, estado civil, habilitações literárias, nível socio-económico, rendimento mensal e características situacionais), psicossociais (depressão, apoio social e funcionalidade familiar) e de contexto clínico (causa da lesão, nível da lesão, tipo da lesão, tempo decorrido após a lesão, programa de reabilitação, estado de saúde actual e complicações de saúde), estão associadas à qualidade de vida dos indivíduos com lesão medular de alguns concelhos do Distrito de Viseu.

Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa, seguindo uma via descritivo-correlacional, cujo objectivo é avaliar a qualidade de vida destes deficientes motores e a influência das variáveis anteriormente citadas. Utilizou-se uma amostra não probabilística por conveniência, constituída por 30 indivíduos, de alguns concelhos do Distrito de Viseu.

Neste estudo, utilizámos um instrumento de colheita de dados sob a forma de questionário, que engloba escalas e questões que possibilitaram a caracterização da amostra. Para o tratamento dos dados utilizámos a estatística descritiva e inferencial e o apoio do programa SPSS versão 12.

Constatámos que a maioria da amostra apresenta ter qualidade de vida e conseguimos provar a influência das variáveis: idade; habilitações literárias; depressão; apoio social e funcionalidade familiar.

Não encontramos influência significativa na qualidade de vida em relação ao sexo; nível de lesão e o tipo de lesão, ou seja podemos salientar que são as variáveis psicossociais que mais influenciam a qualidade de vida da nossa amostra.



**Título do Estudo:** CONSUMO DE TABACO NA ADOLESCÊNCIA

**Investigador Principal/Orientador:**

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Anabela Castanheira; Ana Isabel Henriques; Armando Ribeiro; M<sup>a</sup> de Lurdes Rocha; M<sup>a</sup> Margarida Cruz; Marta Ribeiro; Vítor Ferreira

**Curso:** 8<sup>o</sup>CFE

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

O tabaco é um dos maiores inimigos para a saúde. Também presente nas faixas etárias mais jovens, o consumo de tabaco afecta diariamente a qualidade e "quantidade" de vida, e tem início com o primeiro cigarro.

Neste contexto, foi elaborado um estudo transversal, do tipo descritivo-correlacional, desenvolvido através de uma pesquisa quantitativa, para dar resposta, de uma forma global, ao seu objectivo: conhecer o consumo de tabaco nos adolescentes que frequentam os 7<sup>o</sup>, 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> anos de escolaridade.

O trabalho desenvolve-se em duas partes fundamentais.

Na primeira parte é elaborada uma contextualização teórica, onde se salientam os aspectos bio-psico-sociais do desenvolvimento dos adolescentes, e quais os factores indutores ao consumo do tabaco. Na segunda parte, são identificados o objectivo geral e a finalidade do trabalho. São ainda delineados os procedimentos metodológicos e é feita a análise e discussão dos resultados obtidos.

Para a sua concretização, foi utilizado como instrumento de colheita de dados um questionário e duas escalas para caracterização da amostra, e que, permitiram a identificação de variáveis que poderiam influenciar no consumo.

A amostra, não probabilística por conveniência, foi constituída por 372 alunos, com uma média de idades de 14 anos.

Do tratamento estatístico, verificou-se que, do total da amostra, 43 (11.60%) são fumadores; 182 (48.90%) não fumadores; e 147 alunos (39.50%) revelaram-se experimentadores.

Constatou-se que, embora a maior parte dos adolescentes nunca tenha experimentado o tabaco, mas nos que fumam, o início do consumo situa-se na média dos 12 anos, pertencendo a grande maioria ao sexo masculino, não havendo diferenças significativas nos resultados para a área de residência (rural/urbana), ou ano de escolaridade (7<sup>o</sup>, 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> anos de escolaridade).

A salientar que apenas o grupo de pares influencia de forma notória, o início do consumo de tabaco pelos adolescentes, não se estabelecendo relação entre a influência familiar e o consumo do mesmo.

O estudo revelou ainda, associação significativa entre o auto-conceito e o consumo de tabaco, com relações existentes entre os factores de ordem pessoal e o consumo de tabaco em quantidade elevada, não se verificando no entanto em relação à auto-estima.



**Título do Estudo:** EXPERIÊNCIA DE CUIDAR UMA CRIANÇA COM DOR

**Investigador Principal/Orientador:** Ernestina Silva e Graça Aparício

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Cecília Paula; Cristina Saraiva; José Carlos Silva; Lúcia Ferreira; Lurdes Leitão; Manuela Carvalho; Micaela Mendes; Olga Freire; Rui Melo; Susana Neves

**Curso:** 8ºCFFE

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

Este trabalho propõe-se descrever a “ **Experiência de cuidar a criança com dor**”, e dar resposta às seguintes questões de investigação:

- Será que os enfermeiros valorizam as manifestações de dor nas crianças?
- Que medidas adoptam os enfermeiros perante a criança com dor?
- A experiência de cuidar de uma criança com dor é idêntica, seja ela vivida por enfermeiros de um serviço de pediatria ou por enfermeiros de um serviço de cirurgia geral?

Usámos metodologia de análise qualitativa, permitindo compreender o problema no meio em que ocorre e através da análise fenomenológica, descrever a experiência de cuidar da criança com dor.

Utilizámos uma amostra intencional por conveniência (seis enfermeiros do HSTV e seis enfermeiros do HNSAS), com diferentes categorias profissionais utilizando a entrevista semi – estruturada.

Este trabalho divide-se em duas partes, a primeira é a fundamentação teórica e a segunda é o processo metodológico, a análise de conteúdo das entrevistas e a discussão dos resultados obtidos.

Constatámos que apesar de a dor ser valorizada enquanto alteração do bem-estar da criança, a sua avaliação e a medição da sua intensidade não é ainda um acto programado, existindo dificuldades associadas à escolha e implementação dos melhores métodos. Os enfermeiros do HSTV apresentam acções mais próximas do que está preconizado, embora os enfermeiros de ambos os hospitais utilizem pouco as escalas e para a redução da dor adoptem essencialmente as medidas farmacológicas prescritas. A utilização de técnicas não farmacológicas como complemento ou isoladamente é valorizada, mas pouco assumida como uma técnica terapêutica.





**Título do Estudo:** CARACTERIZAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE SAÚDE ORAL DOS 6 E DOS 9 ANOS NO CONCELHO DE FORNOS DE ALGODRES

**Investigador Principal/Orientador:** Carlos Pereira e Cláudia Chaves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Filipa Duarte; Fátima Dias; Helena Gaspar; Palmira Lóio; Raquel Baptista

**Curso:** 8<sup>o</sup>CFFE

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

Este trabalho é o resultado de um estudo quantitativo e descritivo, realizado no concelho de Fornos de Algodres – distrito da Guarda, que teve como objectivo:

Identificar e relacionar o índice CPO'D com os comportamentos de saúde oral nas crianças dos 6 e dos 9 anos que frequentam as escolas do 1<sup>o</sup> ciclo do Ensino Básico do dito concelho.

A erupção de um dente representa uma mudança de posição axial relativamente rápido, desde o seu sítio de desenvolvimento no maxilar até à sua situação funcionante da cavidade oral. O germe dentário mostra um crescimento excêntrico e pequenos movimentos de inclinação e giro em relação com o crescimento geral do maxilar.

A Cárie Dentária, tal como outras doenças orais, pode ser drasticamente evitada. Para tal, a mudança de atitude e mentalidade nas pessoas, aliada a um maior apoio por parte das entidades responsáveis, face aos problemas de saúde oral é de extrema importância para a diminuição ou até mesmo irradiação destes problemas que constituem uma grave lacuna em Saúde Pública. Embora muitos/as não possuam posses económicas para a frequência em consultórios estomatologistas, a verdade é que a aposta na prevenção (que em termos económicos é acessível a praticamente toda a população) é o bastante para a melhoria deste problema. Basta contudo, serem respeitadas continuamente e de forma sistemática certas medidas:

- Escovar os dentes e usar o fio dental, diariamente.
- Diminuir significativamente o consumo de hidratos de carbono.
- Uso do flúor em doses certas, contribuindo para dentes resistentes.
- Atenção especial nas crianças, nomeadamente ao nível do crescimento dos seus molares, de modo a que a transição para dentes permanentes se dê na altura certa, de modo a que o posicionamento final destes seja o correcto.
- Consultar o estomatologista periodicamente, sempre que possível.

Em relação ao nosso estudo/trabalho, concluímos que a cárie dentária não é significativa em relação à idade e sexo em crianças dos 6 e 9 anos.

Que o uso do fio/fita dentária é de extrema importância para a prevenção de cárie assim como, o uso de flúor seja na pasta, bochecho ou comprimidos.

No entanto, existe uma contradição perante a nossa fundamentação teórica em que, sendo a escovagem dos dentes uma medida importante na higiene oral e prevenção de cárie, não vai de encontro com os resultados dos dados dos questionários pois, aqueles que escovam os dentes ao deitar, apresentam um índice de CPO'D superior.

Quanto à ida ao estomatologista, poderemos relatar que as crianças que o fizeram, foi por rotina e, eram as que apresentavam mais dentes obturados.



## **RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**

### **8º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** SAÚDE MENTAL NOS ESTUDANTES DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA ESEV

**Investigador Principal/Orientador:** Amadeu Gonçalves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Andreia Tavares; Lúcia Aguiar; M<sup>a</sup> José Duarte; Rute Soares

**Curso:** 8<sup>o</sup>CL

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

Ser estudante do ensino superior pode constituir um desejado desafio, o progresso de uma realização pessoal, o aceitar de uma nova meta, novos desafios, mas também se pode apresentar como uma missão impossível, da qual faz parte um curso de que afinal não se gosta, um convívio social que não se aprecia, um conjunto de competências de estudo que não resultam em sucesso, um sentimento de solidão ou de que ninguém pode ou quer ajudar.

Assim sendo, acreditamos que a forma como o jovem adulto encara a sua vivência académica poderá influenciar a sua saúde mental.

Realizámos um estudo não experimental, quantitativo, descritivo-correlacional, transversal numa amostra não probabilística por conveniência de 108 indivíduos de ambos os sexos, com uma média de idades de 22,23 anos, intitulado “ Saúde Mental nos estudantes de Comunicação Social da ESEV” com o objectivo de pesquisar a existência de uma relação entre a saúde mental e as variáveis: sócio-demográficas, académicas, comportamentais e psicológicas.

Para proceder à colheita de dados utilizamos um questionário com perguntas abertas, fechadas e mistas, com o Inventário Clínico do Auto-Conceito e o Inventário de Saúde Mental.

Pela análise e discussão dos resultados podemos afirmar que as variáveis: ano de curso e auto-conceito influenciam a saúde mental dos estudantes.



**Título do Estudo:** PREVALÊNCIA DE LOMBALGIAS NOS ADOLESCENTES DO DISTRITO DE VISEU

**Investigador Principal/Orientador:** Carlos Pereira e Cláudia Chaves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Carla Tinoco; Cátia Gonçalves; Eulália Ferreira; Helena Santos; Joana Boloto; Liliana Duarte; Sílvia Santos

**Curso:** 8ºCL

**Ano de realização:** 2006

## RESUMO

A prevalência de lombalgias nos adolescentes do distrito de Viseu, foi um tema que nos despertou bastante interesse, visto ser considerado, por muito autores um problema de saúde pública.

Com a realização deste estudo, temos como objectivos quantificar a prevalência de lombalgias nos adolescentes dos 12 aos 18 anos, do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário de dez escolas deste distrito (n=2947) e determinar a influência da idade, do sexo, das habilitações literárias dos pais, do consumo de tabaco e do sedentarismo na ocorrência de lombalgias.

Para tal, optámos por um estudo quantitativo, transversal, analítico e correlacional.

Foi aplicado um questionário orientado para a caracterização sócio-demográfica, estilos de vida e ocorrência de lombalgias.

Verificámos uma prevalência de lombalgias na nossa amostra de 31,9%.

Encontrámos uma relação positiva entre: a idade, o sexo, o consumo de tabaco e a ocorrência de lombalgias. Averiguámos maior prevalência de lombalgias no sexo feminino (33,6%), em relação ao sexo masculino (29,9%) e maior prevalência nos fumadores (42,0%), em relação aos não fumadores (30,9%), enquanto que são os adolescentes com idade superior a 14 anos que apresentam maiores prevalências de lombalgias.

Não encontrámos uma relação positiva entre o sedentarismo, as habilitações literárias dos pais e a ocorrência de lombalgias.

Deste modo, podemos concluir que as lombalgias nos adolescentes deste distrito são um fenómeno comum, que poderão vir a ter repercussões na vida adulta dos mesmos.



**Título do Estudo:** CONTEXTOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA E COMPORTAMENTOS ADITIVOS

**Investigador Principal/Orientador:** Carlos Pereira e Cláudia Chaves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Eduarda Ramalho; Ana Lúcia Martins; Bárbara Pinto; Cátia Bastos; Lúcia Abrantes; Natália Martins; Natalie Serrão; Sandra Almeida

**Curso:** 8ºCL

**Ano de realização:** 2006

## **RESUMO**

O objectivo do estudo, Contextos da Gravidez na Adolescência é caracterizar as condições socio-demográficas da amostra formada por 154 grávidas adolescentes, das consultas externas de obstetrícia do Hospital S. Teotónio de Viseu, Hospital Infante D. Pedro de Aveiro, Hospital S. Sebastião de Santa Maria da Feira e Maternidade Bissaya Barreto de Coimbra, entre Agosto e Outubro de 2006.

Este é um estudo não experimental, descritivo e transversal, tendo sido utilizado um questionário que enquadra 61 indicadores associados a esta temática.

Verificamos que: 45,5% (N=70) têm entre o 7º e o 9º ano de escolaridade; 87,80% (N=122) estão desempregadas; 64,90% (N=100) pertencem a um agregado familiar sem o pai do bebé; 86,40% (N=133) não planeou a gravidez; 45,50% (N=70) demonstram fracos conhecimentos sobre métodos contraceptivos e 52,60% (N=81) não os utilizam. Relativamente aos comportamentos aditivos, 53,20% (N=82) não fumava antes da gravidez, mas 65,60% (N=101) bebiam regularmente bebidas alcoólicas.

Podemos concluir que relativamente aos factores que influenciam a idade em que as jovens engravidam, surgem a área de residência, as habilitações literárias, a área geográfica, a idade da menarca e a idade em que iniciam a actividade sexual. No entanto verificamos que o conhecimento sobre a contracepção e os comportamentos aditivos não influenciam a idade em que as jovens engravidam.

**Palavras-Chave:** Gravidez na Adolescência; Características sócio-demográficas; Comportamentos Aditivos.



**Título do Estudo:** SAÚDE MENTAL NOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, ARTES PLÁSTICAS E MULTIMÉDIA E ANIMAÇÃO CULTURAL, DA ESCOLA SUPERIOR E DE EDUCAÇÃO DE VISEU E DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM VETERINÁRIA E ENGENHARIA AGROTECNOLÓGICA, DA ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE VISEU

**Investigador Principal/Orientador:** Amadeu Gonçalves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Cláudia Esteves; Filipa Costa; Patrícia Carvalho; Sandra Carmo

**Curso:** 8ºCL

**Ano de realização:** 2006

## **RESUMO**

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por profundas alterações, tanto físicas como psicológicas, que irão transformar o jovem naquilo que será na idade adulta. Nesta fase existem inúmeras mudanças que podem levar o jovem a sofrer alterações da sua Saúde Mental.

Cada vez mais, o número de casos de perturbações mentais aumenta, estando relacionado com os estilos de vida adoptados e sobretudo com o desenvolvimento social a que estamos sujeitos.

Assim, achámos pertinente estudar os Jovens de Ensino Superior pela sua susceptibilidade a estes problemas.

Nesta medida realizamos um estudo sobre a “Saúde Mental nos estudantes dos Cursos de Comunicação Social, Artes Plásticas e Multimédia e Animação Cultural, Enfermagem Veterinária e Engenharia Agrotecnológica, do Instituto Politécnico de Viseu”.

Foi realizado numa amostra de 100 estudantes dos cursos atrás referenciados dos 1º e 2º anos, sendo 82 elementos do sexo feminino e 18 do sexo masculino, através de um estudo transversal e teve como principal objectivo verificar a influência de determinadas variáveis, tais como variáveis sócio-demográficas, académicas, comportamentais e psicológicas, na Saúde Mental dos estudantes.

Estas variáveis foram avaliadas segundo um Instrumento de Colheita de dados que contem a caracterização sócio-demográfica, académica, comportamental e, também inserido neste questionário, o Inventário de Saúde Mental de Pais Ribeiro e o Inventário Clínico do Auto-Conceito de Vaz Serra.

No nosso estudo são apenas três variáveis que exercem influência estatisticamente significativa na saúde mental: o conforto da habitação, o bom relacionamento com os auxiliares de acção educativa e o auto-conceito.